

Distúrbio psíquico na reencarnação

A reencarnação é uma oportunidade dada por Deus para ajudar o ser humano na reparação de faltas cometidas em vidas passadas. Não há objetivo de punição e, sim, de aprendizado, evolução e crescimento. É regida pela lei de causa e efeito. São levados em conta os pontos necessários de reparação que baseiam o planejamento reencarnatório. Se o sofrimento surge, tem como objetivo principal a sensibilização do Espírito. O ser humano está numa condição na qual sofrimento é movedor de mudanças e grandes transformações, surgindo a possibilidade de superações.

No Livro dos Espíritos, é abordada a finalidade da Encarnação e da Reencarnação:

“132. Qual é a finalidade da encarnação dos Espíritos?”

Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros, uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea; nisto é que está a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação. É para executá-la que ele toma um aparelho em cada mundo, em harmonia com a matéria essencial do mesmo, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para a obra geral, também progredir.

167. Qual a finalidade da reencarnação?

Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?”

Em muitos casos, é a consciência de faltas cometidas no passado que leva a escolha de provas na encarnação. Alguns renascimentos ocorrem de forma compulsória, após tentativas de sensibilização dos espíritos benfeitores em relação ao reencarnante. Existe muitas vezes, a dificuldade do ser em participar de seu próprio planejamento reencarnatório, devido a um desequilíbrio energético-vibratório, no caso de suicídio, por exemplo, situação em que o corpo espiritual fica em desarmonia; ou em casos de povos mais primitivos ou entidades mais resistentes a transformação e com dificuldade

de reconhecimento dos próprios erros. No livro Ação e Reação, psicografado por Francisco Xavier, André Luiz reforça: “A ninguém devemos o destino senão a nós próprios”.


A hereditariedade é passada da família para o ser encarnante, tanto em termos físicos, como também os caracteres da personalidade da família, pelo núcleo da célula, que segundo André Luiz também tem uma estrutura mental.

Em Missionários da Luz, André Luiz descreve o caso de Segismundo e Adelino, onde há referência de mapas cromossômicos que fazem um projeto da forma física, mas também das características da personalidade do reencarnante. André Luiz reforça que o indivíduo herda tendências e não qualidades. Assim, Adelino aceita de forma inconsciente em doar parte de si não somente fisicamente, como também parte de seu caráter, o que permitiria a Segismundo manifestar a tendência e as características de personalidade, transformando-as em qualidade.

O planejamento reencarnatório funciona como um destino, mas o indivíduo exerceu o livre-arbítrio antes desse planejamento, na escolha de situações e provas que podem acelerar a evolução, estando presente pessoas necessárias neste processo, incluindo pessoas da família. A qualquer momento podemos modificar o planejamento reencarnatório, a depender de atitudes construtivas na própria história de vida e na ligação com outras pessoas ou equívocos repetidos.

Qual é o papel da doença psiquiátrica na reencarnação?

Qualquer doença psiquiátrica tem importante papel na encarnação. O sofrimento desta condição é certo, mas o propósito maior é o êxito na encarnação atual e não a repetição de condutas equivocadas de outrora. Este tipo de doença faz com que o indivíduo se submeta a ajuda de familiares, diversos tratamentos e situações de constrangimentos, tendo que deixar para trás características de personalidade difíceis e inflexíveis. É uma prova que viabiliza o aprendizado ao longo da vida da compaixão, amor ao próximo, aceitação, humildade, indulgência, tolerância, docilidade, entre outros.



Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**
Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia
www.essenciadamente.com.br
Revisão: **Lenice Simião Castro**
Jornalista e aluna da Seara Bendita.
Diagramação: **Luciana Eloi**

Hermínio C. Miranda tem um livro excelente com o título *Autismo - Uma Leitura Espiritual*, no qual descreve a respeito deste quadro clínico com muita propriedade, pesquisas aprofundadas e uma visão espírita bem interessante. Menciona que a Dra. Helen Wambach sugere que o autismo poderia sinalizar uma rejeição à reencarnação. Hermínio C. Miranda afirma que “a entidade espiritual, movida por motivações que só ela pode explicar, decida com firme determinação não mais reencarnar-se, mas de repente se veja ante a contingência incontornável de fazê-lo”. E são em situações como essa que algumas reencarnações ocorrem com forte pressão, chegando a ser compulsória. Este Ser, aprisionado numa gestação, mantém-se desinteressado. O autista tem o problema principal na mente, na interação espírito/matéria, havendo desinteresse total pelo mundo que o cerca. Tem um sistema de comunicação verbal, frequentemente, prejudicado, posturas corporais, gestos, analisadores sensoriais, entre outras características, alterados.

Neste livro, há análises de diversos indivíduos autistas e seus familiares. É abordada a responsabilidade de todos os componentes da família na reencarnação de uma criança autista, no sentido de os pais poderem ter cometido faltas no passado e, na vida atual, se encontrarem para aprendizado e reparação, ajudando o autista na superação do isolamento em seu mundo. Este modelo se aplica em diversas famílias que se encontram em uma encarnação, com o objetivo de evolução com as provas exatas, necessárias para o desenvolvimento de habilidades que cada qual necessita.

Hermínio C. Miranda relata: “Estou bem consciente de estar atribuindo ao autismo em particular, e aos distúrbios mentais e emocionais em geral, uma forte conotação ética. Eles têm, de fato, esse conteúdo, de vez que resultam de desvios de comportamento, de choques frontais com as leis morais que regem o universo. Nossos atos, palavras e até pensamentos são atitudes pessoais responsáveis e por eles temos de responder, mais cedo ou mais tarde. Temos de um lado, de pacificar a consciência espicaçada pelo arrependimento ou pelo remorso e, de outro, o dever de repor as coisas na ordem em que estavam antes que nosso desatino as perturbasse. Seja como for, há sempre uma causa precipitadora de torturantes situações como a do autismo, que costumam produzir desamparada sensação de impotência”. Lembrando sempre que a responsabilização é necessária, mas a culpabilização não.

Ter aceitação de qualquer prova vivida na encarnação pode trazer equilíbrio e abreviar vivências de sofrimento. Ressaltando que a reencarnação é uma oportunidade de crescimento e evolução, na medida em que possibilita a reparação de equívocos e novos aprendizados.

O Mestre Jesus, em seu diálogo com Nicodemos, nos ensina: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. **S**

REFERÊNCIAS

- Zilli E. *O Espírito em Terapia – Hereditariedade, Destino e Fé*
- Xavier, Francisco C. – Luiz, André. (autor espiritual) *Ação e Reação*
- Xavier, Francisco C. – Luiz, André (autor espiritual) *Missionários da Luz*
- Miranda, Hermínio C. – *Autismo – Uma Leitura Espiritual*